

Lula faz visitas sentimentais e responde críticas pedetistas

São Bernardo do Campo, SP — Roberto Faustino

SÃO PAULO No último dia de sua campanha eleitoral, em que dedicou suas andanças a atividades de natureza sentimental, o candidato do PT à Presidência da República, Luis Inácio Lula da Silva, voltou a rebater as críticas do candidato do PDT, Leonel Brizola, seu principal adversário no campo da esquerda, em tom de quem já se considera com passaporte garantido para o segundo turno da eleição presidencial. "O Brizola sonhou muito em ser presidente e está vendo este sonho escorrer por entre os seus dedos. Ele está percebendo que um operário pode ganhar a eleição", reagiu Lula à sucessão de ataques que vem sofrendo de Brizola nos últimos dias.

Apesar de garantir que essa troca de farpas não inviabiliza uma política de alianças dos partidos de esquerda para o segundo turno e que o PT apoiará Brizola, caso o partido seja derrotado na eleição de hoje, Lula tem diante de si um descontentamento cada vez maior dos petistas em razão das críticas do candidato pedetista. "Os militantes do partido estão irritados e dificilmente arregaçarão as mangas para trabalhar pelo Brizola", afirmava ontem um dos coordenadores da campanha do PT.

Limites Na avaliação do candidato petista, a política de alianças para o segundo turno deve obrigatoriamente possuir limites. "Não posso aceitar a reconstituição da famosa aliança democrática, um pacto não pode ser tão amplo que faça com se ganhe o poder mas não se exaça. Não quero ser um novo José Sarney", ironizava Lula, enquanto caminhava cercado de militantes do PT em visitas às principais ruas da região central do município de Santo André, um de seus maiores redutos no ABC paulista. Depois de percorrer também a cidade de São Bernardo do Campo, onde mora e que o projetou nacionalmente como líder sindical, e o município de São Caetano, Lula reservou espaço no final da tarde para um reencontro carregado de emoção - ele visitou o empresário Miguel Serrano Idalgo, 70 anos, dono da fábrica de parafusos Marte e seu primeiro patrão em 1960, quando tinha apenas quinze anos.

"Eu vim aqui para matar saudades, se ele não tivesse me dado a chance de fazer o curso de torneiro mecânico no Senai possivelmente hoje eu fosse apenas um ajudante geral", elogiou o candidato, que decidiu visitar o ex-patrão depois de ler uma reportagem no **JORNAL DO BRASIL** mostrando que Idalgo votará no antigo funcionário. "Tenho certeza de que ele trabalhará pelo Brasil e pelo povo", sustentou Idalgo. Cercados por jornalistas e operários de fábricas das imediações, os dois recordaram, em frente à antiga sede da empresa, na região Sudoeste da cidade, os tempos em que o hoje candidato do PT à Presidência da República era apenas um aprendiz. "Aqui ele ainda não fazia greve mas gostava



Lula teve um encontro emocionado com Lurian, sua filha

de jogar bola", relembrava radiante o também torneiro mecânico Olegário Soares da Silva, um antigo colega de emprego.

Descontração Esgotado pela maratona de comícios realizados nas últimas semanas, Lula enfrentou a expectativa da véspera da eleição presidencial de uma maneira que até surpreendeu seus assessores mais próximos. "Hoje foi o dia mais descontraído de toda a campanha, ele não encheu o saco de ninguém e só deu risada", alegrava-se o seu assessor de imprensa, jornalista Ricardo Kotscho. Impedido pela legislação eleitoral de realizar comícios, o candidato petista escolheu a região do ABC, berço do PT, para cercar-se de militantes do partido e sair pelas ruas de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul abraçando velhos conhecidos, beijando crianças e distribuindo autógrafos. Depois de quase um ano de exaustiva maratona eleitoral, Lula estava, na reta final da campanha, de volta a sua habitat.

"Só de alguém perceber que um operário está dando uma dor de cabeça desgraçada em toda a elite política deste país me dá motivos de sobra para estar feliz", exultava Lula. Escortado pelo presidente da Central Única dos Trabalhadores, Jair Meneguelli, Lula fazia acrobacias para conseguir autografar camisetas, folhetos, carteiras profissionais e até uma nota de NCz\$ 1,00, e apertar a mão de fãs que o cercavam na rua. "Estou com a sensação de estar acordando de um sonho", dizia, comovido, o ex-ferramenteiro Meneguelli. Em São Bernardo do Campo, o candidato petista teve a chance de um encontro emocionado, em plena Avenida Marechal Deodoro, uma das mais movimentadas da cidade, com sua filha Lurian Carneiro da Silva, fruto de um relacionamento amoroso antes de seu casamento com a atual

mulher, Mariza, e cuja existência foi revelada pelo **JORNAL DO BRASIL**. Os dois se abraçaram e se beijaram em meio a uma dezenas de bandeiras do PT. Lurian mora em São Bernardo do Campo com sua avó. A devoção dos petistas pelo seu candidato provoca, às vezes, reações surpreendentes como a do aposentado Sebastião Aguiar, 70 anos que, ao abraçar Lula em São Caetano do Sul, teve uma crise asmática e chegou a ser carregado no colo pelo candidato, antes de se refazer da emoção.

Disposto a ter uma longa noite de sono, Lula planejou acordar hoje por volta das 8 horas para votar às 10h na escola estadual João Firmino, em frente à sua antiga casa no bairro Assunção. Depois disso, ele pretende se trancar em casa com a família e não sair para fazer boca de urna. "Não vou conseguir mudar o voto de ninguém.", explicou. "Eu quero fazer uma macarronada, tomar uma cervejinha e uma cachacinha porque eu também sou filho de Deus", brincou.

☐ O coordenador nacional da campanha do PT, Vladimir Pomar, divulgou nota oficial, ontem, reconhecendo a tradição de luta da atriz Marília Pêra contra a ditadura militar e o seu direito de apoiar o candidato de sua preferência, "pois isso faz parte do processo democrático". O PT lamentou a ocorrência de incidentes entre a atriz e militantes do partido, que a hostilizaram na porta do Teatro Bandeirantes, domingo, em São Paulo. "Esse tipo de atitude não faz parte da orientação da campanha do candidato do PT, Luis Inácio Lula da Silva", diz a nota. Contudo, o PT não confirma, como foi noticiado, que um grupo de militantes tenha permanecido durante duas horas na porta do teatro.